



ID: 75947160

19-07-2018

PEDRO PAIS DE ALMEIDA PRESIDENTE DA UNIÃO INTERNACIONAL DOS ADVOGADOS

“Não acredito que a inteligência artificial substitua os advogados”

É um dos temas do momento e estará em análise no próximo congresso da UIA, no Porto. Pedro Pais de Almeida, acredita que inteligência artificial trará novos desafios, mas não acabará com a advocacia.

JOÃO MALTEZ
email@negocios.pt

Portugal recebe pela terceira vez um congresso da União Internacional dos Advogados (UIA). Será em Outubro e terá como anfitriã a cidade do Porto. Pedro Pais de Almeida, actual presidente da UIA, fala ao Negócios sobre os temas que vão ser debatidos – escravatura nos tempos modernos e advocacia na era digital – e explica a importância deste evento para os advogados portugueses.

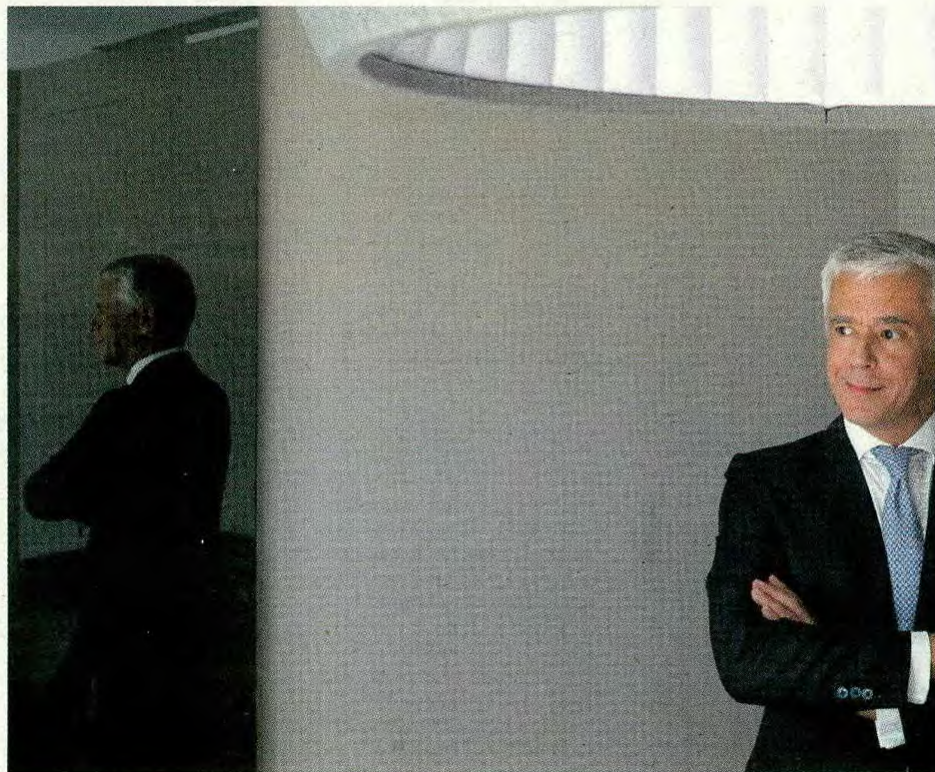
Portugal volta a organizar, passados 15 anos, um congresso da União Internacional dos Advogados. O que significa para a advocacia portuguesa receber este evento?

Representa, obviamente, uma distinção, já que para a organização de qualquer congresso há sempre muitíssimos candidatos, há sempre uma espécie de “guerra” de candidaturas. Um congresso que atrai mais de 1.000 advogados provenientes dos quatro cantos do mundo dá, naturalmente, grande exposição pública à advocacia do país que o acolhe.

Em Portugal, a importância do evento foi percebida?

Essa realidade foi muito bem percebida, pelo que recebemos desde a primeira hora o apoio da Ordem dos Advogados e também das entidades oficiais portuguesas ao mais alto nível, começando pelo Presidente da República e também pela ministra da Justiça, que integra a comissão de honra do congresso.

Um dos temas do congresso prende-se com o papel que o advogado pode ter no combate à



escravatura nos tempos modernos. O que vos levou à escolha deste tema?

A área dos Direitos Humanos tem tido por parte da UIA uma preocupação fundamental, sobretudo ao nível da defesa do Estado de Direito e dos advogados que são perseguidos em vários cantos do mundo. Também no âmbito dos Direitos Humanos, a escravatura nos tempos modernos é um tema de grande actualidade e que trouxe para dentro da as-

sociação logo no meu discurso de tomada de posse, em Outubro do ano passado. Na altura, estava longe de saber que, três semanas depois, seríamos surpreendidos pelo escândalo da venda de escravos na Líbia. É um tema de extrema actualidade, que levou a UIA a organizar uma sessão de trabalho, no dia 28 de Junho, nas Nações Unidas, em Nova Iorque.

Na área da defesa dos Direitos Humanos, promoveram tam-

bém recentemente uma acção a favor das crianças filhas de imigrantes que estão detidas nos Estados Unidos.

Há 2950 crianças detidas nos Estados Unidos da América, que foram separadas dos seus progenitores de uma forma brutal, pura e simplesmente só pelo facto de os pais serem imigrantes ilegais.

Como é que a UIA procurou pressionar as autoridades norte-



Presidente quer deixar marca lusófona na UIA

Bruno Colaço

NELSON MANDELA É O NOVO MEMBRO HONORÁRIO DA UIA

A ministra da Justiça portuguesa, Francisca Van Dunem, evidenciou ontem, em Lisboa, no dia em que se celebrou o centenário do nascimento de Nelson Mandela, que celebrar a efeméride “é manter viva a sua voz” e “a coragem da sua determinação”. As declarações foram feitas numa sessão de homenagem ao primeiro presidente negro da África do Sul, activista e defensor dos Direitos Humanos. A iniciativa foi promovida pelo Ministério da Justiça e pela União Internacional de Advogados, cujo presidente, Pedro Pais de Almeida, distinguiu Mandela a título póstumo como membro honorário da associação. O antigo presidente sul-africano, também ele um advogado, esteve preso por três décadas, vítima do regime de apartheid que combateu. ■

americanas?

No final de Junho, no âmbito da reunião do comité de presidência da associação, também em Nova Iorque, foi possível promover a assinatura de uma declaração, subscrita por várias ordens e outras organizações representativas de advogados, em que é repudiada esta política do presidente Trump e em que é exigido o cumprimento de uma decisão judicial, que impõe um prazo que termina no dia 26 deste

mês, para entrega de todas as crianças aos seus pais.

De volta ao congresso do Porto, o segundo tema prende-se com a prática da advocacia na era digital. O que é que vai suceder à associação?

A inteligência artificial vai facilitar a vida aos advogados. Não acredito que os vá substituir, mas há imensas ferramentas que vão passar a ser disponibilizadas e que são da maior utilidade para o advogado. Por exemplo, quando se está perante uma questão de contencioso e o cliente quer saber qual é a probabilidade que tem a sua causa, começa já a haver software que faz uma análise estatística dos processos em tribunal, que os classifica em função dos argumentos utilizados e do desfecho que tiveram em tribunal. É uma ferramenta que facilitará muito a vida ao advogado e também ao cliente no seu processo de decisão.

Com acesso a esse tipo de software, os clientes não tenderão a considerar que em determinadas situações o trabalho do advogado é dispensável?

Diria que a grande generalidade dos clientes não irá por aí. O cliente dificilmente terá o conhecimento técnico suficiente para interpretar os dados. Acho que o advogado terá sempre o seu papel.

Nesse novo paradigma, a tendência será para a redução dos honorários dos advogados?

Admito que os honorários dos advogados baixem, mas também é preciso ter em conta que o investimento em inteligência artificial vai ter ser amortizado. ■

O actual presidente da União Internacional dos Advogados, instituição que junta profissionais de 120 países, é o português Pedro Pais de Almeida e vai manter-se no cargo até ao próximo congresso da associação, que decorre na cidade do Porto, entre 30 de Outubro e 3 de Novembro.

O reforço do peso da cultura dos países lusófonos na seio da UIA é um dos legados que espera deixar, a par do reforço do componente de defesa dos Direitos Humanos e da modernização de uma associação que leva já 91 anos de existência.

“O contingente português de em termos de sociedades de advogados e de advogados que são membros da associação tem vindo a crescer bastante na UIA. O núcleo de inscritos andava na casa dos 60 e o número de participantes efectivos andava na casa dos 35 a 40. Neste momento devemos andar num número próximo dos 100 membros só em Portugal”, refere ao Negócios Pedro Pais de Almeida.

O actual líder da instituição internacional evidencia ainda o fac-

to de a União dos Advogados de Língua Portuguesa, que envolve cerca de 600 mil profissionais, se ter tornada associada da UIA durante o seu mandato.

Defesa mais ampla dos Direitos Humanos

Se o reforço da presença dos países de língua oficial portuguesa é uma das marcas que pretende deixar na associação, dar força à defesa dos Direitos Humanos é igualmente uma das suas apostas.

“A defesa dos direitos humanos na UIA esteve sempre muito ligada à defesa do Estado de Direito e àquilo a que nós chamamos a defesa da defesa, ou seja a defesa dos advogados. Foi meu propósito alargar esse vertente de intervenção e elegi como tema o papel do advogado no combate à escravatura nos tempos modernos”, sublinha Pedro Pais de Almeida.

A modernização da instituição, que já completou 91 anos desde que foi criada, é outro dos projectos em que o presidente português envolveu. Segundo explica, foi criado um grupo de estratégia que, no último ano e meio, tem vindo a desenvolver uma série de medidas em termos da organização da associação.

“Foi feita uma viragem, de modo a tornar a União Internacional dos Advogados mais moderna e mais atractiva. Acabámos por exemplo de lançar um novo site, porque o nosso antigo site já estava ultrapassado. Enfim, há algumas marcas que ficam da minha presidência. E ainda tenho mais alguns meses para cumprir”, conclui, com alguma ironia, Pedro Pais de Almeida. ■



A escravatura nos tempos modernos é um tema de grande actualidade e que trouxe para a UIA logo no discurso de tomada de posse.



O contingente português – sociedades e advogados – que são membros da UIA tem vindo a crescer bastante.